

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política
Teoria Política Contemporânea
2º Semestre de 2019
Terças e quintas, 10:00 - 11:50

Profa. Rebecca Abers (rebecca.abers@gmail.com)
Horário de atendimento: apenas se marcado por e-mail

Estagiária: Maricilene Baía maricilene_isaira@hotmail.com;

Monitores: Ana Beatriz Zanuni biazanuni@gmail.com; Bruna Maciel
brunaferreiramaci@gmail.com; Henrique Ferreira <quegv@gmail.com>

PROGRAMA DA DISCIPLINA¹

Introdução

Através da leitura de uma seleção diversa, porém parcial de autores, serão apresentadas algumas das principais discussões teóricas dos últimos cem anos, tanto no campo da ciência política, quanto na sociologia e filosofia políticas. Reconhecendo a pluralidade de visões teóricas contemporâneas, a disciplina busca apresentar uma diversidade de perspectivas sobre como opera e/ou deveria operar o mundo da política, privilegiando as que influenciam debates atuais.

A disciplina é dividida em três módulos. O primeiro apresenta teorias que representam diferentes maneiras de compreender os fenômenos políticos. O segundo explora várias teorias da democracia. O terceiro examina os problemas da igualdade e da diferença, especialmente nas teorias da justiça e da democracia.

O curso seguirá o método de aulas expositivas e discussão em sala, frequentemente através de debates dirigidos em grupos pequenos. Para garantir a boa qualidade dos debates, serão realizadas mini-provas de controle de leitura através de o sistema Aprender (moodle). Pressupõe-se que os alunos tenham, pelo menos, um conhecimento básico de teoria política moderna (sobretudo os contratualistas e os liberais do século XIX) e dos fundadores do pensamento sociológico (Marx, Durkheim e Weber).

Avaliação

A avaliação da disciplina será baseada em dois ensaios e até 20 controles de leitura.

Ensaios

Ao final do primeiro e do terceiro módulo, as alunas e os alunos entregarão um ensaio de 800 a 1000 palavras sobre um tema que será definido pela professora e entregue nas datas indicadas no cronograma. Os prazos de entrega são inegociáveis.

¹ O programa poderá ser modificado ao longo do semestre.

A avaliação dos ensaios levará em conta: a desenvoltura na utilização precisa dos principais conceitos dos diferentes autores, a visão crítica, a capacidade de realizar conexões com a realidade, o desenvolvimento de ideias próprias, a clareza de exposição e o domínio da língua portuguesa.

Controles de leituras

Existem 20 leituras marcadas no programa como “leituras obrigatórias”. Controles de leituras obrigatórias serão feitos através de pequenas provas a serem disponibilizados no sistema Aprender (Moodle) até 12 horas no domingo anterior às respectivas aulas, com prazo final até a 8:00 do dia da aula em que será discutido a obra.

As provas serão discursivas e serão avaliadas em relação aos seguintes critérios:

- a) Demonstração de conhecimento do conteúdo do texto sobre o(s) tema(s) solicitado(s);
- b) Escrita clara e objetiva, em português gramaticalmente correto;
- c) Adequação a outras instruções específicas.

A única oportunidade de se fazer cada a prova é o período que a tarefa se encontra aberta no Moodle.

As provas poderão receber duas notas: 0 (não cumpriu os critérios de avaliação), e 1 (cumpriu os critérios de avaliação).

É de responsabilidade do aluno ou aluna acompanhar o resultado das avaliações, que serão postados no sistema Aprender (Moodle).

Caso houver problemas de acesso ao sistema Aprender, em caráter *excepcional*, o(a) aluno(a) poderá enviar sua resposta dentro do prazo por e-mail para rebecca.abers@gmail.com. Somente serão aceitos três controles entregues por e-mail. Tais controles devem ser posteriormente postados no sistema Aprender para que possam ser avaliados.

Cálculo Da Nota

Cada ensaio receberá uma nota entre 0 e 100 pontos. A “média parcial” corresponderá à média aritmética da nota nos dois ensaios. A “média final” será calculada a partir de ajuste na média parcial, definido em função do número de fichamentos aprovados, conforme a Tabela abaixo.

Tabela de Ajuste na média parcial por Controles de Leitura

Pontuação	Ajuste na média parcial da disciplina
19 a 20	Media das duas provas + 10 pontos
16 a 18	Media das duas provas + 5 pontos
15	Media das duas provas
14	Media das duas provas - 10 pontos
13	Media das duas provas - 20 pontos
Menos de 13	Reprovação na disciplina

Exemplo: Se a média das duas provas for 55 e o aluno receber pontuação de 14, a nota final na disciplina seria 55 menos 10 = 45, equivalente a uma menção MI.

Nota Importante

Fraude na elaboração dos ensaios ou controles será punida com a reprovação na disciplina e o encaminhamento às instâncias universitárias superiores, para a aplicação de outras sanções cabíveis (suspensão, expulsão etc.). O uso de textos escritos por outras pessoas sem a inclusão de aspas e referências bibliográficas claramente indicando os trechos reproduzidos é motivo para reprovação na disciplina.

Outras regras e informações

Frequência em sala de aula

A chamada será feita no início de cada aula. Alunos que chegarem atrasados e se apresentarem à professora ou monitor responsável ao final da aula receberão meia falta. Caso atividades de discussão no ambiente MOODLE sejam incluídas na disciplina, estas contarão como carga horária normal e a não participação será considerada como falta. O aluno que ultrapassar o limite de 25% de faltas – isto é, que faltar oito vezes (16 horas) ou mais ao longo do semestre – estará automaticamente reprovado. Alunos que tenham motivos justificados para faltarem a muitas aulas devem encaminhar, na secretaria do curso, pedido de exercícios domiciliares.

Sistema Aprender (Moodle)

Foi criada uma disciplina no sistema de aprendizado online, Aprender (aprender.ead.unb.br) chamada *Teoria Política Contemporânea - Turma da Profª. Rebecca*. Todos os alunos devem se inscrever na disciplina e consultá-la regularmente ao longo do semestre. Todos os controles de leitura e ensaios serão entregues pelo sistema Aprender para serem avaliados e os resultados dos controles de leitura serão postados no campo de cada leitura. Diversos textos na bibliografia da disciplina serão disponibilizados no tópico correspondente. Avisos, instruções especiais, modificações na programação e outros informes serão notificados através do Fórum de Notícias. Atividades obrigatórias de discussão na página Aprender poderão ser criadas ao longo do semestre, à discrição da professora. Apenas alunos matriculados na disciplina podem participar da página Aprender para esta disciplina.

A Senha para entrar no curso é: maxweber

Regras básicas de citação bibliográfica em trabalhos acadêmicos

1. Além de algumas poucas habilidades instintivas como respirar e mamar, tudo que o ser humano sabe, aprendeu em algum lugar. Na medida do possível, indique todas as fontes das informações que apresenta, ainda se as aprendeu de fontes “informais” como conversas com parentes e conhecidos (o que pode ser citado da seguinte forma: “João Silva, comunicação pessoal”).
2. Num trabalho acadêmico, nunca cite dados empíricos (“10 a 13% dos seres humanos são canhotos”) ou fatos históricos (“Einstein era canhoto”) sem citar a fonte da informação.
3. Referências a textos retirados da internet devem ser as mais completas possíveis, incluindo o autor (caso houver), organização que publicou o texto, data, etc. A referência deve incluir o endereço completo e a data de acesso.
4. Para referir à informação que utilizou, há duas opções: 1) citar a fonte no decorrer do texto com

a inserção entre parênteses do autor, data e páginas, da seguinte forma: (ABERS, 2000:194) e inserir a citação completa na bibliografia ou 2) criar uma nota de rodapé com a citação completa. NÃO é possível misturar técnicas de citação. Use apenas uma.

5. As citações completas podem seguir as normas da ABNT ou a qualquer outro sistema conhecido de citação, desde que se utilize o mesmo sistema ao longo de todo o trabalho.
6. Sempre que apresentar informações, conceitos, termos, ou palavras exatas de uma parte específica de um texto, inclua o(s) número(s) da(s) página(s). A indicação dos números de página é apenas descartável quando se refere às ideias gerais discutidas no texto. Este procedimento é necessário, mesmo quando não há reprodução exata do texto citado.
7. Qualquer reprodução exata de palavras que inclua uma sequência de mais de três palavras deve ser colocada entre aspas, com referência da fonte.
8. As referências completas devem ser listadas em ordem alfabética na bibliografia, no final do texto.
9. Referências a textos sem autor podem ser citadas pelo título do artigo ou pela entidade que o publicou. Caso o documento não apresente uma data, substitua a data pela sigla: s.d.
10. Referências a entrevistas ou comunicações informais devem ser as mais completas possíveis, incluindo o nome ou descrição do entrevistado (no caso de entrevista anônima), data e local.

Cronograma e Bibliografia

13 ago	Introdução à Disciplina
15 ago	O Conceito de Estado de Weber WEBER, Max. Economia e Sociedade : Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Volume 2. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, p. 525-529. Tradução de: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa.
20 ago	A Burocracia de Weber <i>Leitura Obrigatória 1.</i> WEBER, Max. Economia e Sociedade : Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Volume 2. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, p.198 – 233. Tradução de: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa.
22 ago	O Estado Ampliado de Gramsci <i>Leitura Obrigatória 2.</i> CARNOY, Martin. Gramsci e o Estado. In: CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política . 2. ed. Campinas: Papirus, 2005. Cap. 3. p. 89-117. Tradução PUCAMP.
27 ago	O Estado Mínimo de Hayek <i>Leitura Obrigatória 3.</i> HAYEK, Friedrich. Planificação e Democracia; Planificação e o Estado de Direito. In: HAYEK, Friedrich. O Caminho da Servidão . 6. ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. Cap. 5. e Cap. 6. p. 75-87 e p. 89-100. Tradução de: Anna Maria Capovilla, José Ítalo Stelle e Liane de Moraes Ribeiro.

29 ago	<p>A Sociedade complexa de Polanyi</p> <p><i>Leitura Obrigatória 4.</i> POLANYI, Karl. O Nascimento do Credo Liberal. In: POLANYI, Karl. A Grande Transformação. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Cap. 12. p. 166-183. Tradução de: Funny Wrobel.</p>
3 set	<p>O Poder no debate Pluralista</p> <p><i>Leitura Obrigatória 5.</i> BACHRACH, Peter; BARATZ, Morton S. Duas faces do poder. Revista de Sociologia e Política, v. 19, n. 40, 2011.</p> <p><u>Leitura complementar:</u></p> <p>LINDBLOM, Charles Edward. O processo de decisão política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981. p. 75-91.</p> <p>DAHL, Robert. Uma Crítica ao Modelo de Elite Dirigente. In: AMORIN, Maria Estela. Sociologia Política II. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Cap. 6. p. 90-100. Tradução de: Sylvia Rocha Mendes.</p>
5 set	<p>O Estado Capitalista de Poulantzas</p> <p><i>Leitura Obrigatória 6.</i> POULANTZAS, Nicos. As Lutas Políticas: o Estado, condensação de uma relação de forças. In: POULANTZAS, Nicos. O Estado, O Poder, O Socialismo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980. Parte 2. p. 125-147. Tradução de: Rita Lima.</p> <p><u>Leitura complementar:</u></p> <p>MILIBAND, Ralph. O Sistema Estatal e a Elite do Estado. In: CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam (Org.). Política e Sociedade. Volume 1. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. p. 135-147.</p>
10 set	<p>Não haverá aula. Professora em evento científico</p>
12 set	<p>O Poder como Técnica em Foucault</p> <p><i>Leitura Obrigatória 7.</i> FOUCAULT, Michael. A Governamentalidade. In: FOUCAULT, Michael. <i>Microfísica do Poder</i>. 1984. p. 163-174. Tradução de: Roberto Machado. Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-microfisica-do-poder-michel-foucault-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>FOUCAULT, Michael. O corpo dos Condenados. In: FOUCAULT, Michael. <i>Vigiar e Punir</i>. Petrópolis: Vozes, 1989. Cap. 1. p. 9-29. Tradução de: Raquel Ramallete.</p>

17 set	<p>A Esfera Pública de Habermas</p> <p><i>Leitura Obrigatória 8.</i> HABERMAS, Juergen. Sociedade Civil e Esfera Pública Política. In: HABERMAS, Juergen. Direito e Democracia, Entre Facticidade e Validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977. p. 91-121. Tradução de: Fábio Breno Siebeneichler.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> SILVA, Filipe Carreira da. Habermas e a esfera pública: reconstruindo a história de uma ideia. Sociologia, problemas e práticas, n. 35, p. 117-138, 2001.</p>
19 set	<u>Resumo e Entrega do tema do primeiro ensaio</u>
24 set	Semana Universitária (Não haverá Aula)
26 set	Semana Universitária (Não haverá Aula)
1º out	<u>Entrega do primeiro ensaio</u>
8 out	<p>A Democracia Concorrencial de Schumpeter</p> <p><i>Leitura Obrigatória 9.</i> SCHUMPETER, Joseph. Em busca de uma definição; A doutrina Clássica da Democracia; Outra teoria da democracia. In: SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. Cap. 20, 21, 22. p. 297-344.</p> <p>Obs.: No capítulo 20, ler apenas o item 4.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> PATEMAN, Carole. Teorias recentes da democracia e o ‘mito clássico’. In: PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. São Paulo: Paz e Terra, 1992. p. 9-34.</p>
10 out	<p>A Democracia Mínima de Dahl</p> <p><i>Leitura Obrigatória 10.</i> DAHL, Robert. Que instituições políticas requer a democracia em grande escala?. In: DAHL, Robert. Sobre a Democracia. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. Cap. 8. p. 97-113.</p> <p><u>Leituras complementar:</u> DAHL, Robert. Democratização e oposição pública. In: DAHL, Robert. Poliarquia. São Paulo: Edusp, 1997. Cap. 1. p. 25-37.</p>
15 out	<p>O Conceito de Representação de Pitkin.</p> <p><i>Leitura Obrigatória 11.</i> PITKIN, Hannah. Conceito de Representação. In: CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam (Org.). Política e Sociedade. Volume 2. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. p. 8-22.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p>

	<p>MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan. Eleições e representação. Lua Nova, v. 67, p. 105-138, 2006.</p>
17 out	<p>A Democracia Participativa de Pateman</p> <p><i>Leitura Obrigatória 12.</i> PATEMAN, Carole. Rousseau, John Stuart Mill e G.D.H. Cole: uma teoria participativa da democracia. In: PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Cap. 2. p. 35-63.</p> <p><u>Leitura complementar:</u></p> <p>MACPHERSON, Crawford Brough. A democracia liberal: origens e evolução. Zahar Editores, 1977. p. 97-116.</p>
22 out	<p>A Democracia Deliberativa de Dryzek</p> <p><i>Leitura Obrigatória 13.</i> DRYZEK, John S. Legitimidade e economia na democracia deliberativa. In: COELHO, Vera Schattan P.; NOBRE, Marcos (Orgs.). Participação e Deliberação: Teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora 34, 2004, p. 41-62.</p> <p><u>Leitura complementar:</u></p> <p>Seyla Benhabib, 2007. BENHABIB, Seyla. Sobre um Modelo Deliberativo de Legitimidade Democrática. In: WERLE, Denilson Luís; MELO, Rúrion Soares (Org.). Democracia Deliberativa. São Paulo: Esfera Pública, 2007. p. 47-79.</p>
24 out	<p>O Liberalismo Equitativo de Rawls</p> <p><i>Leitura Obrigatória 14.</i> RAWLS, John. Justiça como equidade. In: RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Cap.1, p. 3-56.</p> <p><u>Leitura complementar:</u></p> <p>KYMLICKA, Will. A igualdade liberal. Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 63-118. (<i>Recomenda-se a compra do livro, disponível nas livrarias. Não será providenciado cópia.</i>)</p>
29 out	<p><u>Ação Afirmativa em Dworkin</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 15.</i> DWORKIN, Ronald. Discriminação Compensatória. In: DWORKIN, Robert. Levando os direitos a sério. Martins Fontes, 2002. p.343-368.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p>

	NEVES, Marcelo. Estado Democrático de Direito e Discriminação Positiva: Um desafio para o Brasil. In: Jessé Souza (org). Multiculturalismo e Racismo: Uma comparação Brasil-Estados Unidos . 1997. p. 253-272
31 out	Professora em missão científica no exterior.
5 nov	<p><u>Nozick e o Libertarianismo</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 16:</i> NOZICK, Robert. A Justiça Distributiva. In: NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e utopia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. Cap. 7. Seção 1. p. 170-201.</p> <p><u>Leitura Complementar</u></p> <p>KYMLICKA, Will. O libertarismo. Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 119-202. <i>(Recomenda-se a compra do livro, disponível nas livrarias. Não será providenciado cópia)</i></p>
7 nov	<p><u>O Feminismo de Okin</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 17.</i> OKIN, Susan Moller. Gênero, o Público e o Privado. Revista Estudos Feministas, v. 16, n. 2, p. 305-332, 2008. Tradução de: Flávia Biroli.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>KYMLICKA, Will. O Feminismo. In: KYMLICKA, Will. Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 303-374.</p>
12 nov	<p><u>A política de reconhecimento de Taylor</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 18,</i> TAYLOR, Charles. A política do reconhecimento. Argumentos filosóficos, p. 241-274, 2000.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>Nancy Fraser, 2001. FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da Justiça na era Pós-Socialista. In: SOUZA, Jesse (org.). Democracia Hoje: Novos desafios para a teoria democráticas contemporânea. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. p. 245-282.</p>
14 nov	<p><u>A Representação de Grupos de Young</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 19,</i> YOUNG, Iris Marion. Representação Política, Identidade e Minorias. Lua Nova, n. 67. São Paulo, 2006. p. 139-190. Tradução de: Alexandre Morales.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p>

	PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença?. Revista Estudos Feministas , v. 9, n. 1, p. 268-290, 2001.
19 nov	<p><u>O Feminismo Negro de Hill-Collins</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 20.</i> COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 139-170.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, 2017, n. 51. Tradução de: Angela Figueiredo e Jesse Ferrell.</p> <p>NARAYAN, Uma. O projeto da epistemologia feminista: perspectivas de uma feminista não ocidental. In: JAGGAR, Alison M.; BORDO, Susan R. Gênero, Corpo, Conhecimento. Rio de Janeiro: Record Rosa dos Tempos, 1997, p. 276-292. Tradução de: Brita Lemos de Freitas.</p>
21 nov	Resumo e Entrega do Tema do Segundo Ensaio
26 nov	Atendimentos individualizados
<u>28 nov</u>	Devolução do Segundo Ensaio e encerramento da disciplina